

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 20

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 55000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 1 DE MAIO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão res-tituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 30 DE ABRIL

ORÇAMENTO

Está na tella da discussão parlamentar o orçamento do estado.

Discute-se a lei que aucto-risa o governo a cobrar as receitas publicas e a distribuir os re-ditos do estado nas despesas indispensaveis para a sua man-tenção e prosperidade.

E' a mais importante discus-são de que póde occupar-se um parlamento.

No correr d'esta discussão eos'umam pôr, governos e op-posições, as suas theorias poli-ticas, os seus principios admi-nistrativos, as suas doutrinas fi-nanceiras. E' n'esta occasião que os governantes affirmam o seu poder, ou as opposições ma-nifestam os seus direitos a substi-tuil-os.

N'um estado bem organiza-do, n'um paiz sériamente regi-do pelo systema parlamentar, n'uma nação onde a liberdade não seja uma ficção e as elei-ções não sejam, como entre nós, uma burla, um escandalo inau-dito, o voto das maiorias deve ser, n'esta questão, a apotheo-se dos que melhores principios advoguem, a condemnação dos que não professam as doutrinas de que deve resultar a felicida-de publica.

Infelizmente, em Portugal,

a lei das maiorias, não pode ter a sancção popular; porque as maiorias, filhas do arbitrio, da prepotencia, da illegalidade, do liberticidio, applaudem o que repugna, não só ao patriotismo e á dignidade, mas até ao sen-so commum.

Vimos como se approvaram eleições na camara dos deputa-dos. Ali estão os enormissimos escandalos, as eleições falseadas de Ceia, Moncorvo, Castello Branco, Belem, Torres Vedras etc., attestando que a pseudo re-presentação nacional não é a ex-pressão do voto popular, a ma-nifestação da vontade do paiz, mas o resultado dos crimes do governo e dos das suas auctori-dades e sequases.

Vimos e presenciámos o que se tem passado a proposito da questão da penitenciaria. Uma maioria que sentia nas faces as accusações de um ministro honrado, que havia ousado des-cobrir, expondo-os á irrisão publica, com o estygma de lad-rões os seus mais dedicados serviaes, restaurou n'uma votação impudica, os protecto-res dos escandalosos roubos, e pretendeu voltar contra os adversarios honrados os tiros que os feriam mortalmente na sua dignidade de homens e na sua honra de politicos, estabele-cendo a theoria que lhes ficará estampada nas chronicas,—«lad-rões não se occultam de graça». E os ladrões ficaram impunes, e

pretendeu-se ridiculisar e in-famar o ministro que os expoz á execração publica, e foram perseguidos, e estão ainda sob o dominio da perseguição, os funcionarios honestos e consci-enciosos dos seus deveres, que aj-daram a demonstrar ao povo quem eram os delapidadores do seu ouro.

Não esquecerem ainda a nin-guem a «pavorosa» malevola e ridicula de 1872, e a infame al-cada de Portalegre; vergon-has eternas para a justiça, nodas indeleveis que es-tes incontriectos lançaram no manto da deusa, que só póde ter prestigio conservando-se-lhe o culto purissimo, e bran-co, alvissima a tunica dos seus sacerdotes,

E' ainda de hontem a ques-tão da Zambezia, escandalo que aliena a mais rica das nos-sas possessões ultramarinas, e parece revelar intuitos crimino-sos nos que defendem as con-cessões, Paiva d'Andrada.

Depois, as declarações do ministro da fazenda a proposito da lei de tabacos; as declara-ções do sr. Fontes, a proposito do «bill» que lhe offereceu a op-posição, para legalisação das des-pesas inexplicaveis, extraordi-narias, assustadoras do minist-erio da guerra; n'uma palavra, os horrores que se traduzem da chronica d'esta situação, que por nosso mal e nossa vergon-ha ali vive.

E tudo isto tem tido o apoio franco, e decidido da maioria re-generadora. Como podem suas votações sobre os diversos ca-pitulos do orçamento ser accei-tes pelo paiz como doutrinas dogmaticas? Como pode o povo acreditar que os seus falsos re-presentantes são os leaes fiscali-sadores do seu dinheiro? Como hade o paiz acceitar como bons os decretos em que os depu-tados lhe ordenam que pague m ao governo pesados tributos e ve-xatorias contribuições?

O sr. Fontes disse ha mui-tos annos, e ainda hoje o sus-tenta, que «o povo pode e deve pagar mais», e o povo vendo o erario exhausto, em resulta-do dos esbanjamentos, e das delapidações, póde dizer ao governo—«nem mais vintem!»

O maior mal do paiz é a divida publica. O cancro do or-çamento é o «deficit».

O paiz deseja ver restabele-cido o equilibrio entre a sua re-ceita e a sua despesa, deseja ver extincto o monstro que lhe absorve todas as forças, e lhe suga todo o sangue, deseja, n'uma palavra, a morte do «defi-cit».

E como busca o governo a confiança do paiz? Como se habi-lita elle a pedir-lhe custosos sa-crificios? Como se mostra di-gno de cobrar os tributos? Que garantias lhe offerece de boa gerencia financeira? Como affir-ma, finalmente, as suas dou-

trinas governativas e economi-cas?

Fazendo a apologia do «de-ficit!»

A apologia do «deficit» é um absurdo. Um ministro da fazenda não pode cair em maior e mais crasso erro economico.

Os protectores da peniten-ciaria e os atletas das conces-sões Paiva de Andrada, não po-dem exhibir-se mais evidente, mais positiva, mais revoltante-mente. A camara deveria logo fulminar o governo, no momento em que o sr. Antonio de Serpa, ousou fazer impru-dentemente, a apologia do «de-ficit».

Bastaria esta afirmação pa-ra a condemnação do gabinete. Mas elle não tem trepidado no seu caminho d'insensata provo-cação ao paiz. A discussão do orçamento, com as accusações, não respondidas, feitas pelas opposições aos ministros, repre-ta um monumento de vergonha indelevel.

O sr. Brancamp e Dias Fer-reira, Marianno e Pinheiro Cha-gas, Saraiva de Carvalho e Mo-reira de Rey, Adriano Ma-chado e Barros e Cunha, tem devassado até o publico erros e crimes, que são a vergonha e a ruina da nação. E o governo ou responde com absurdos, af-firmando a sua impotencia, ou se calla ignobilmente, evi-denciando a sua indignidade.

E a maioria vae votando

especial, d'um caracter ao mes-mo tempo heroico e brando, que um homem assim formado e quasi perfeito satisfaça plena-mente a todas as ambições de um coração de mulher, nada, oh! nada mais simples!

Que uma mulher, que co-nhece, ou se persuada ser ob-jecto das attentões particula-res d'este individuo tão distin-cto, se sinta lisonjeada e com-movida; que ella encontre um intenso praser nas suas relações diarias com esta intelligencia superior e esta alma encanta-dora; que ella se enleve e en-thusiasme só com o pensamen-to de trocar esta intimidade de alguns dias por uma união eter-na... nada mais simples e até natural!

Mas o que infelizmente me parece menos natural e mais duvidoso, é que um homem como o sr. d'Eblis, que póde á

sua vontade escolher, parece-me que em toda a parte uma companheira digna d'elle, se tenha em tão pouco tempo cativado por esta pávida e roman-esca Carlota. Facilmente se cre-no que se deseja! Não estarei eu illudida? Não me enganarão os cortejos apparentes que me dirigem não podendo dirigil-os a outra parte?... Está-se no campo... sente-se enfado... vê-se que Cecilia está cercada de attentões, e que eu estou abandonada... Isto não parece bem e faz-se-me a córte por compaixão...

Será isto?... Elle não é ca-paz,—ou eu me engano muito,—de inquietar a uma mulher por mera distracção!

Mas porque se agradou elle de mim? Se eu tenho algum merito, ainda elle o não poude conhecer. Eu não me manifesto facilmente: não lhe conto os

meus segredos, nem lhe digo, senão o que devo dizer-lhe, ba-nalidades.

Sei que sou formosa, e, á primeira vista, é sem duvida, este dote um atractivo mesmo para um homem como elle. Mas, se fosse, só isto, quantas mulheres mais formosas do que eu não terá elle encontrado?

Parece-me, pensando bem, que para elle a minha principal virtude,—aquella porque sym-pathisa commigo,—é a obse-quiiosa compaixão que dedico ao seu amigo Rogerio. E' evi-dente que a sua amizade pelo sr de Louvercy é uma paixão do-minante, que o faz amar tudo o que a acaricia. Logo que elle chegou, lisonjeei-lhe, sem que-rer, a sua fragilidade, e, depois, talvez de proposito, tenho muitas vezes aproveitado a occa-sião de commover esta delicada fibra do seu coração.—E' pre-

ciso dizer, que Rogerio, devido á affectuosa influencia do snr. d'Eblis, tornou-se nosso com-mensal. A primeira vez que ce-dendo ás instancias do comman-dante, veio occupar o seu logar á mesa, foi grande o espanto, e a alegria, sobretudo para sua mãe. A pobre mulber estava ra-diante. Elle mandou cortar os seus cabellos, e procurou aciar-se, o que ordinariamente não fazia. O seu formoso rosto pa-lido e irado, tem-se suavizado pouco a pouco com a nossa companhia, ainda que algumas vezes se ensombrece e contrahie terrivelmente quando qualquer incidente lhe faz lembrar a sua enfermidade,—o que acontece, quando necessita de auxilio pa-ra se servir á mesa, para se as-sentar ou para se levantar. E' n'estas occasiões que eu procu-ro patentear-lhe o pesar sincero, que me inspira. (Continua)

DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 18)

Amar um homem que me-reça toda a minha affeição, to-da a minha estima, todo o meu respeito, e ser amada por elle... eis o meu sonho!—Esta-rá proxima a realidade... Ve-jamos.

Que um homem como o sr. d'Eblis, d'uma exterioridade agradável e seria, de maneiras delicadas, d'um merecimento

enthusiasmada e cega, e mantendo assim o governo, na firmeza do seu apoio, por que o governo satisfaz o seu «el dorado» mantem intactas e triumphantes as glorias da penitenciaría, e póde dar mais concessões como as concessões Paiva d'Andrada.

BOLETIM PARLAMENTAR

Na sessão do dia 26 d'este anno da graça de 1879 discutiu-se ainda na nossa camara dos deputados se o art.º 80 da carta era ou não constitucional. «Discutiu-se», não é o termo propicio. Contemos o que se passou.

O sr. Rodrigues de Freitas, deputado pelo Porto, primeiro de cor accentuadamente republicana, sem subterfugios de opportunismo, que o actual governo com a sua desgraçada politica fez subir ao parlamento, tinha apresentado uma proposta para redução da dotação da familia real. A segunda leitura este projecto não foi admittido por 63 votos contra 6. Estes 6 (deve-se a finesa de o declarar aos republicanos opportunistas) não foram d'elles. Foram dos srs. Adriano Machado, Tavares Lobo, Francisco d'Albuquerque, Mariano de Carvalho, Saraiva de Carvalho e do autor da proposta.

E, pelo que se póde deprehender das declarações depois feitas, não votaram mais deputados a favor por entenderem, uns que o art.º 80 é constitucional, outros porque não era opportuna a redução.

E, sendo tão duvidoso este ponto da nossa constituição, ainda d'esta vez não ficou assentado qual o valor real d'esse artigo. Esperemos pois que a Carta se esphacele de todo, ou se reforme, para sabermos o que devemos pensar a este respeito.

Na ordem do dia discutiu-se o capitulo 3.º do orçamento.

Fallou primeiro o sr. Mariano de Carvalho, que continuou na inutil tarefa de fazer entrar um pouco de são juizo na administração do estado. S. exc.ª mostrou como o «deficit» para o futuro anno não podia ser inferior a 4:539 contos e como contando-se com os encargos provenientes das obras projectadas: porto de Leixões, prolongamento do caminho de ferro do Douro e caminho de ferro do Algarve, esse «deficit» havia de necessariamente crescer até 9:000 contos.

A isto respondeu o sr. Carrilho, formidável jogador d'orçamentos, dizendo-nos que não era uzo, nem praxe seguida em orçamento nenhum

do mundo, o incluir-se na importancia total do «deficit» os encargos das despesas extraordinarias. O que vem trazer-nos a doce esperanza de que não seremos nós quem os paguemos, pelo menos pelas receitas ordinarias, e isto nos leva a perguntar se o governo esperará uma proxima herança que o salve d'apertos. Assim seja.

Em seguida o sr. Emygdio Navarro apresentou a proposta seguinte:

«A camara convida o governo a appresentar a proposta para a nova emissão das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro.»

Sim, que estas coisas se não façam subrepticamente, que o parlamento tome conhecimento d'ellas e por elle o paiz. São estes caminhos de prata os que, ainda por concluir, principiaram já a desfazer-se e é bom que o povo ouça dizer alto e bom som o preço por que os hade pagar. Porisso applaudimos a proposta do sr. Emygdio Navarro.

Na sessão de 28 tentou responder á opposição o sr. Lopo Vaz o qual fallou da incompetencia de progressistas e constituintes para atacar o governo por estes não debellarem o deficit completamente (parece que na theoria regeneradora augmental-o já é debellar-o alguma coisa) visto não o terem feito quando estiveram no ministerio. Isto equivale á declaração de incompetencia, falta áquelles que os elegeram, para tratar dos seus negocios. Desejava-mos nós, sendo assim, saber qual o papel que representa n'esta comedia humana o parlamento portuguez? Que tristes coisas!

Disse mais que, se os caminhos de ferro do Minho e Douro não davam ainda o rendimento calculado, se esperasse que elles o dessem.

Estamos d'accordo, porque o deficit tambem espera, e assim irá avolumando-se, o que não pode ser desagradavel a tão delicado amigo do nosso governo.

Os regeneradores estão para o deficit como uma coquette para um seu pretendente infantil. Elles dizem-lhe tambem: *crezca e appareça*.

Para extinguir o deficit eram necessarios impostos, acrescentou; mas a occasião não era opportuna! Oh! concienzia, como tu tambem escreves direito por linhas tortas! «Opo» pode e deve pagar mais» ainda ha pouco o tornou a repetir o sr. Fontes. E agora este illustre coriphheu do mesmo partido vem desmentir o patriarcha da sua egreja! Diz elle que o povo não pode; mas

esqueceu-se d'acrescentar que o actual governo ainda menos pode pedil-os.

E, por ultimo, rematou fallando da janeirinha, como quem procura chave d'ouro para um soneto, ou figura de rhetorica para seu soccorro.

Nas sessões nocturnas o assumpto tem sido o phyloxera. De dia o phyloxera do orçamento, de noite o phyloxera das vinhas.

Parece que este projecto, que o sr. Lourenço de Carvalho apresentou agora, pode nas suas mãos tornar-se em breve, ellemesmo, um flagello para os inimigos do governo ou a abundancia para os seus amigos.

Têm fallado sobre este ponto quasi todos os deputados da opposição. O governo fallando pela voz do sr. Alves Passos requereu, que se julgasse a materia discutida e assim se resolveu, na generalidade. Na especialidade estão tambem approvados os artigos 1.º 2.º e 3.º falta approvar os artigos 4.º e 5.º, o que não se fará esperar ainda que deve ser trabalhosa e afflictiva a morte d'este bichinho.

Estas discussões têm sido uma e outra vez amenisadas com pequenos episodios a respeito da janeirinha, da junta do Porto e da Fusão.

Coisas mortas, cuja recordação serve para descansar os espiritos fatigados com as grandes locubrações. Nós tambem pensamos á vista do estado das nossas coisas, que é melhor deitar os olhos ao passado e admirar as passadas glorias.

A MULHER INTELLIGENTE

Julgues, queridas leitoras, que uns olhos negros e uma boca pequena é só o que nos seduz e nos causa as gratas emoções do amor.

O homem do positivismo, o materialista para quem a mulher é o animal formoso destinado aos prazeres, assim o entende, porque levado pelo instincto material, só encontra belleza feminina nas symetricas proporções, nos brilhantes olhares, nas cinturas flexiveis e nas formas voluptuosas.

Nós, porém, e conhecemos os que vêem na mulher a obra querida da natureza e não o animal formoso, estamos muito longe de concordar com semelhante opinião, e muito menos de admittir que as esbeltas formas sejam a causa principal das sensações que experimentamos.

Nós descobrimos na mulher outra belleza mais espiri-

tual e menos ephemera, a que nasce da alma, a que produz o talento, a que se retrata no semblante com aquella mysteriosa expressão tão sincera, purissimo reflexo da divindade.

Crêde-nos, queridas leitoras, se alguma vez entre os insulsos cumprimentos e necios galanteios vos affirmaram que a formosura é o vosso principal attractivo, e satisfeitas da vossa elegancia ou levadas pelo amor proprio, o tendes acreditado, rejeitai agora tão lisongeira ideia, porque é mentira.

A formosura seduz, mas não encanta; é uma flor de tão fraca construcção, que, quando se lhe toca, cambia logo a cor, ao aspiral-a perde o aroma; cada dia que passa é para ella a historia d'uma folha secca arrancada da sua magnifica corola, e a impressão que nos deixa no animo é tão passageira, como a sua rapida e fragil vida.

Que seria, pois, d'ella, se o talento, se esse rocio benéfico, não desinvolvesse todos os seus elementos de vida e animação, e a conservasse fresca e louça aavez das borrascas e tempestades? Que seria do seu poderio, quando o calice, perdendo a nacarada cor, não lançasse já do seu seio o magnetico fluido da sedução? E, morrendo a formosura, que restaria, se o talento, se a formosura de espirito não a substituisse?... Nada. Se n'isto nos enganamos, formosas leitoras, a culpa é de coraçào.

Prosigamos porém; a mulher intelligente é maravilha viva que pertence a todos os tempos e a todas as idades. Modesta e pudica, senhora d'aquelles atractivos seductores que tão irrevogavelmente fixam a existencia do homem, tem por complemento a poderosa faculdade de dominar e de adornar tudo, dadiya celestial que a arte não pode soffrer nem os homens subtrahir. A mulher intelligente, sem proporções regulares na phisionomia, é formosa porque tem na fronte a expressão do genio; nos olhos a inspiração, e em toda a sua pessoa aquella graciosa variedade que determina a perfeita belleza. E docil de caracter, forte de temperamento, e se em algumas occasiões parece fraca e adoentada, é isso devido á sua continua meditação.

Dotada d'uma exquisita sensibilidade e d'uma primeira impressão quasi certa, concebe com a maior promptidão o quanto uma ideia por mais abstracta que seja, pode influir no sentimento; ara ella não ha assumptos desconhecidos, to-

dos são facéis e novos: delixo do imperio da sua imaginação, o assumpto esteril avulso toma nova feição e apresenta-se sobre delicados; as suas palavras magicas gravam-se na alma e nunca se esquecem.

(Continua)

Hontem pelas 4 horas da tarde teve lugar no templo da collegiada solemne «Te-Deum» que a ill.ª camara municipal d'este conselho, terminára fazer celebrar em accção de graças pela convalescença de S. Magestade A Rainha. Haviam numerosos os convites expedidos, só a corporações e autoridades, e mo a pessoas particulares, para assistirem áquelle acto religioso, o o tornou luzidamente concorrido.

Foi capitulante o revd.º sr. congo thesoureiro-mór.

A orchestra da phylarmonica «Boa-União» executou varios hymnos, um «Tantum-Ergo», um «Te-Deum», um «Genitori» e repetiu hymnos.

O «Tantum Ergo», extrahido e subtrahido de uma opera italiana apesar de musica muito facil e esta corrente, «foi assassinado» pelas vozes e especialmente pelo instrumental.

O «Te-Deum» composição de Santos Pinto, resente-se como todas as suas produções, sacras falta de originalidade nas ideias, vigor de concepção e sobretudo enfeitadamente da influencia da musica «verdiana», foi pessimamente executado; e tanto mais se torna digna de mais acere censura a sua execução quanto áquelle «Te-Deum» tem «immensas vozes cantado» por esta «Boa União».

O «Genitori» extravagante composição, correspondeu ás outras peças.

Emfim com a imparcialidade que nos caracteriza diremos, que nos produziu desagradavel impressão, que além de uma musica incrível e simplesmente applicada ao estylo sacro, a sua execução fôsse substituida de sem commum musical, devida sobretudo ao grande accumulado de «figuras e elementos heterogeneos de impossível harmonia; foi um incrível e irregular ensaio abaixo de uma parodia musical, a que com pezar assistimos

Pelo ministro da guerra foi apresentada uma proposta alterando a lei do recrutamento.

O sr. Antonio Luiz Guimarães, habil professor de instrução primaria, que fôra ao Porto, commissionedo pela ill.ª camara, consultar o revd.º abade d'Arcozello sobre a interpretação do acreditado methodo de João de Deus, regressou d'aquella cidade, tendo obtido um documento, comprovativo da sua idoneidade para explicar esse methodo, firmado pelo dito revd.º abade. Ninguém já hoje deixa de reconhecer a excellencia e immensa vantagem que sobre outro qualquer tem o methodo de ensino primario a que alludimos; e portanto, causa-nos verdadeira satisfação a facilidade, que ficam tend. as escholas d'este conselho, em o adoptar, attenta a aptidão e provada competencia

do sr. Antonio Luiz para transmittir aos seus collegas no magisterio as instrucções, que para tal fim lhes hão de ser necessarias, e que até agora só poderiam obter com grande incommodo e maior dispendio.

A camara municipal cabem louvores pela sua util deliberação a este respeito.

No proximo domingo 4 de maio deve realizar-se a feira de gado vaccum, que annualmente se faz no campo do Salvador, denominada a feira da rosa.

As scenas de escandalo praticadas pelo mestre da banda «Boa-União» na igreja das Capuchinhas repetiram-se hontem na occasião do «Te-Deum» celebrado na Collegiada de N. S. da Oliveira.

E' com repugnancia, que lembramos ao leimoso autor de taes desacatos, que não são os templos logares proprios, para manifestar a pouca cordura de que parece ser dotado. Somos obrigados a dizer-lhe que a boa educação deveria contel-o nos seus accessos de ira, e avisal-o do logar onde se achava.

Taes procedimentos indignam a todos os que os presenciavam.

Deparamos no J. do Porto com um artigo sob a epigraphe «Mulher intelligente», que hoje transcrevemos certos, de que será acolhido com satisfação pelas nossas amaveis leitoras.

Os remadores da alfandega, em serviço no Bom Successo, em acção de graças pelo restabelecimento da rainha, resolveram contribuir para se dar uma esmola á viuva de um collega que ficou em precarias circumstancias.

Quanto se não commoveria o coração da ex-celsa princeza, ao saber-se causadora d'este acto de caridade dos pobres remadores da alfandega!

Lemos no Jornal do Porto, que se pode considerar como positiva a proclamação do bispo do Porto como membro do collegio cardinalicio. Parece que o nuncio já o annunciou a el rei da parte do papa.

Recebemos e muito agradecemos o n.º 77 da «Grande Soirée», publicação semanal de musica para piano, que se torna recommendavel pela ex-collente escolha e composição das peças de musica e pela modicidade do preço.

Recommendamol-a ás nossas estimaveis leitoras.

Assigna-se em Lisboa, rua dos Douradores, n.º 113, 1.º and.—O seu preço é por trimestre 600 reis, franco.

E' muito curiosa a noticia que em seguida se vae ler, a proposito da applicação das folhas dos Tomates contra os insectos, e que extrahimos de um escripto de Mr. Siroy, membro da Sociedade de Agricultura de Valparaiso :

Plantei um pomar de *Pecegueiros*: as arvores cresceram fortes e depressa. Justamente quando começavam a apparecer os primeiros botões de flores, as plantas foram invadidas pelos gorgulhos, a que seguiram, como costuma acontecer, as formigas. Tendo-se n'esta occasião cortado alguns *Tomateiros*, lembrei-me de collocal-os sobre os troncos e ramos dos *Pecegueiros*, para preserval-os do sol, que era então muito forte. Grande foi a minha supreza quando no dia seguinte vi as minhas arvores inteiramente livres dos insectos, não existindo um só, senão em raros logares onde as folhas enroladas tinham impedido os *Tomateiros* de exercerem a sua influencia. Estas folhas foram desenroladas, collocando sobre ellas folhas frescas de *Tomateiros*, que immediatamente afugentaram os insectos restantes, e permittiram que as arvores crescessem luxuriantes. Desejando levar mais longe as minhas experiencias, puz de infusão, em agua, algumas folhas de *Tomateiros*, e reguei com ella as *Roseiras* e *Larangeiras*.

Dentro em dous dias ficaram inteiramente livres dos numerosos insectos que as cobriam. Estou certo de que, se tivesse usado do mesmo meio com a minha plantação de *Meloes*, teria obtido igual resultado.

J. H. P.

As melhores aguas para rega

A qualidade da agua, distribuida pelo jardineiro, não é de forma alguma indifferente á cultura das plantas.

A agua de poços, que vemos empregar todos os dias na rega, tem dados funestos resultados na cultura de muitas especies de plantas, e está demonstrado por todos os cultivadores que é a causa da morte de quasi todas as plantas de terra de «urze». Os estragos que ella produz á vegetação, são devidos (segundo a opinião de alguns auctores) a diferentes materias extranhas nocivas, que têm em dissolução, recebidas dos canos de esgoto que conduzem immundicies de toda a especie, e ainda que sejam puras são em geral muito frias, pouco nutritivas e privadas d'ar.

Para se obter algum resultado da agua dos poços é forçoso filtral-a e arejal-a, antes de a applicar. A filtração consiste em fazel-a passar por um deposito, que esteja meio de carvão vegetal muito miudo ou em pó grosso. D'este deposito, que deve ser furado no fundo para lhe dar prompta sahida, passa para um tanque ou cisterna, onde deve ser muito agitada, para se arejar bem. No fundo do tanque é conveniente depositar algum carvão vegetal, residuos de lenha e algum bocado de carne, ou misturar-lhe uma pequena quantidade de sangue de boi, para a tornar mais nutritiva.

As aguas reconhecidas como melhores e que todo o cultivador que as tenha ao seu alcance deve preferir, são as dos lagos e ribeiros.

Como, porém, estas aguas não estão á disposição de todos os cultivadores, aconselhamos as aguas pluviasas.

Para receber as aguas pluviasas, manda-se construir uma cisterna de sufficiente grandeza, para conter toda a agua necessaria. Estas cisternas devem ser construidas de forma que fiquem livres da acção do sol, para que as aguas se conservem por mais tempo em bom estado, e em sitio onde se possam levar os encanamentos das beiras dos telhados.

ESPECTACULOS

T. D. Alfonso Henriques

Domingo 4 de maio de 1879

Espectaculo de curiosos—A comedia em 1 acto, ornada de musica
Os amores d'um marinheiro
A comedia em 1 acto
Resonar sem dormir
Uma scena-comica
O sr. Narciso e os banhos do mar
E a engraçada comedia em 1 acto, ornada de musica
Por causa d'um algarismo
Pr. ás 8 1/2.

ANNUNCIOS

Agradecimento

OS abaixo assignados, penhorados pela delicada attenção com que corresponderam ao seu convite a camara municipal, auctoridades administrativa e militar, o revm.º Cabido, associações e corporações e todos os mais cavalheiros e funcionarios publicos que assistiram ou se fizeram representar na missa celebrada, no dia 21 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em acção de graças pelas melhoras de S. M. a Rainha, a Sr.ª D. Maria Pia, vem por este meio manifestara todos o seu profundo reconhecimento.

Guimarães, 23 de abril de 1879.

Conde de Villa Pouca.

Gaspar Lobo de Souza Machado.

Luiz Augusto Vieira.

Real Irmandade dos Santos Passos

A Mesa da Real Irmandade dos Santos Passos, convida todos os seus irmãos para assistirem a um solemne Te-Deum que manda celebrar na sua Real Capella, no domingo 4 de maio, pelas 5 horas da

tarde, pelas melhoras de S. M. F. a Rainha a Sr.ª D. Maria Pia.

Guimarães, Casa do despacho da Real Irmandade dos Santos Passos, 28 d'abril de 1879.

João Pereira de Lima Secretário

(25)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda publicação d'este annuncio, citando e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, que se julguem com direito á herança do inventariado Domingos da Cunha, morador que foi no logar do Paço de baixo, freguezia de Santa Maria de Souto, d'esta comarca.

Guimarães, 28 d'Abri! de 1879.

Conforme,

T. de Queiroz

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(24)

Vende-se uma linda casa em forma de chalet e um cottage com casa de banho e jardins, tudo cercado de muros e situados acima da ponte velha nas Caldas de Visella.

Tambem se vende a mobilia das mesmas.

Para o seu ajuste falla-se com o senhor Wilby na rua do Breyner n.º 160.—Porto (13)

Aos Mestres Sapateiros

Na rua Nova do Com-

mercio n.º 11 a 13—pessonta-se obra á machina com toda a perfeição—Preços razoaveis.

(21)

COMPANHIA DOS

BANHOS DE VIZELLA
Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

São convidados os Srs. accionistas a pagar a 6.ª prestação de 10\$000 réis por acção, até ao fim do corrente mez, n'esta cidade ao 1.º ou 2.º signatarios ou ao 3.º em Vizella.

Guimarães, 1 de março de 1879.
Os Directores,
Antonio José Ferreira Caldas,
Antonio Peixoto de Mattos Chaves, Joaquim Ribeiro da Costa.

Ao publico

Declaro que não pertence nem tão pouco assiste o menor direito ao arrematante do casal de Basso de Boi, sito na freguezia de S. Martinho do Conde, segundo o prazo e a arrematação a que se procedeu por execução, a toda a cerea de matto, de Santa Luzia de Basso de Boi, como se tem pretendido para fins illicitos fazer acreditar, mas tão somente á parte que o actual Caseiro traz de arrendamento. Dirijem-se para documentos e esclarecimentos ao abaixo assignado.

O Procurador,

(9) Domingos Pereira Mendes.

SORTE GRANDE REIS 90:000\$000
Extração de 5 de abril de 1879

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

Porto

João Marques d'Almeida Castro, affiançado no governo civil do Porto, com estabelecimento de loterias na rua de Santa Catharina n.º 327 a 331, tem a honra de participar aos seus amigos, freguezes e correspondentes da provincia, que da loteria que hontem se extrahiu, vendeu n seu feliz estabelecimento (aberto em cautelas o diversos preços) parte do bilhete n.º 621 d eremiado com 500:000 pesetas ou réis 90\$000. O mesmo faz publico para que os interessados apresentem as fracções que tiverem do dito numero para assim receber o premio que lhe pertencer.

N. B.—Como se vê por outro annuncio publicado n este jornal o annunciante continua a ter á venda bilhetes e fracções para as seguintes loterias.

Porto, 6 d'abril de 1879.

(19)

VINHO
DO
ALTO DOURO



CASA
DE
VILLA FOUCA

PREMIADO

PREMIADO

NAS

NAS

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Fouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Lagrima	200 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tinto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tinto fino	210 rs.	Vinho de 1825	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasila, 2. ^a qualidade	360 rs.	Bual de 1851	1:000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862.	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Serveja ingleza	110 rs.
Malvasia 1. ^a qualidade	500 rs.	« Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel An-

Estabelecimento de Loterias

DE

JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

—PORTO—

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

AOS PRETENDENTES

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceta de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.

JORNAL DAS DAMAS

(13 ANOS DE PUBLICAÇÃO)

Proprietario e editor

JOAQUIM JOSE BORDALO

Puplicou-se o n.º 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, nosa; para meninas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos chapéus, *paletots*, tunicas *fichus* a todas as indicações tendentes e modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

15 brindes gratis

Joaquim Jose Bordalo, travessa da Victoria 42—1.º, no Porto Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25.º, differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura pode ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

AOS ASSIGNANTES

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um bointo al bum para retratos com diferentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, quasi e de graça para outros.

LA MODA ELEGANTE

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 4-200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a côr finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajes, e debuxes para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:
1.^a Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
2.^a Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
3.^a Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis.
4.^a Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.
As pessoas de fóra podem mandar a sua assignatura e a importancia em vales do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.

tonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algu m duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

9—Rua do Espirito Santo—11

esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

Preço da assignatura: Lisboa 1.º anno 2\$400 reis — 6 mezes 1\$500 reis. Brasil e provincias ultramarinas 2\$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são pagas adiantadas, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

MAPPA DE MOÇAMBIQUE

Com a demarcação de terrenos cedidos ao iz.

snr. Paiva d'Andrade acompanhado da descripção da provincia de Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias—Venda na Calçada de S. Francisco, 2 lithographi «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso p